

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**dezembro 2017**

atualizado em 08/02/2018 às 09:00h

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Claudio Dutra Crespo*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilacqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Bernardo Monteiro dos Anjos de Almeida*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Lucas Andrade Maia*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	41
Pará.....	42
Região Nordeste.....	43
Ceará.....	44
Pernambuco.....	45
Bahia.....	46
Minas Gerais.....	47
Espírito Santo.....	48
Rio de Janeiro.....	49
São Paulo.....	50
Paraná.....	51
Santa Catarina.....	52
Rio Grande do Sul.....	53
Mato Grosso .....	54
Goiás.....	55
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	56



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

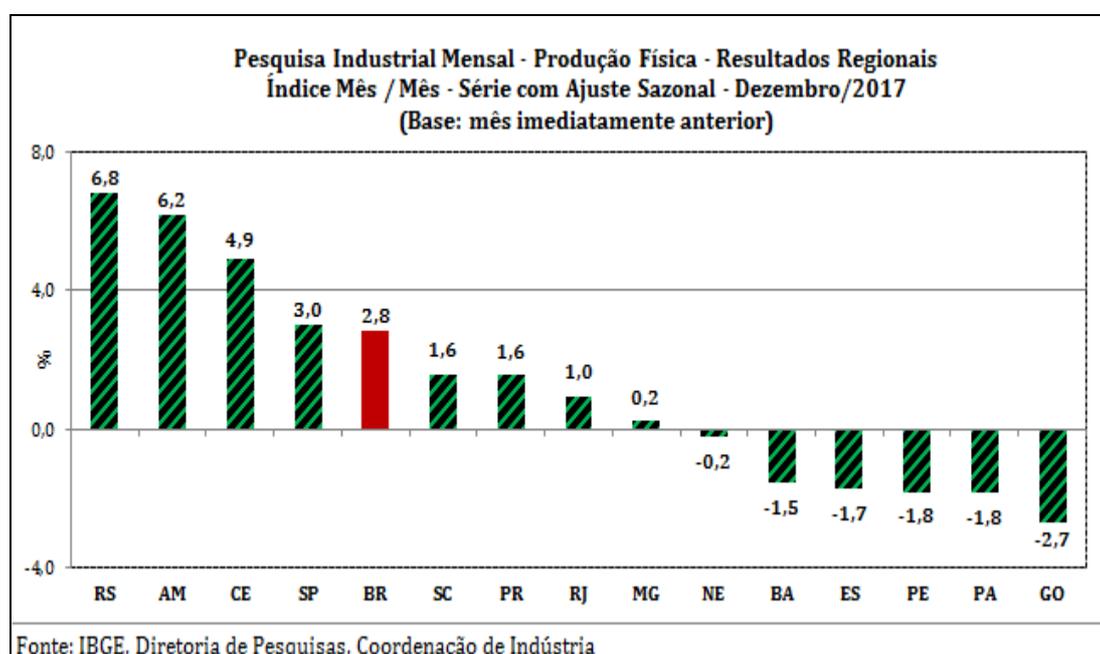
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

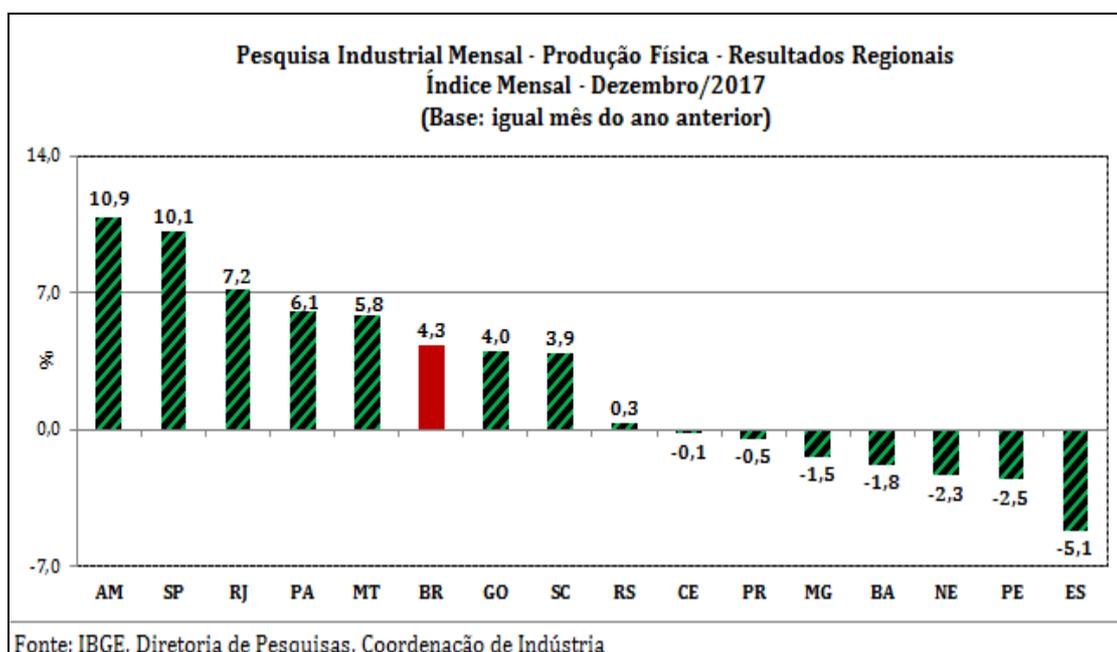
No crescimento de 2,8% da produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro de 2017, série com ajuste sazonal, oito dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Rio Grande do Sul (6,8%) e Amazonas (6,2%). Com esses resultados, o primeiro local apontou a segunda expansão consecutiva e acumulou nesse período ganho de 8,8%; e o último voltou a crescer após recuar 3,3% em novembro de 2017. Ceará (4,9%) e São Paulo (3,0%) também assinalaram crescimento acima da média da indústria (2,8%), enquanto Santa Catarina (1,6%), Paraná (1,6%), Rio de Janeiro (1,0%) e Minas Gerais (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em dezembro de 2017. Por outro lado, Goiás (-2,7%) apontou a queda mais elevada nesse mês, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e acumulando nesse período redução de 3,6%. As demais taxas negativas foram assinaladas por Pará (-1,8%), Pernambuco (-1,8%), Espírito Santo (-1,7%), Bahia (-1,5%) e Região Nordeste (-0,2%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou crescimento de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais apontaram taxas

positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Rio Grande do Sul (2,7%), Amazonas (2,2%), Espírito Santo (1,5%), Ceará (1,3%), Santa Catarina (1,1%) e São Paulo (1,0%). Por outro lado, Bahia (-1,5%) e Goiás (-1,0%) registraram os recuos mais elevados em dezembro de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 4,3% em dezembro de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que dezembro de 2017 (20 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, Amazonas (10,9%) e São Paulo (10,1%) assinalaram as expansões mais intensas, impulsionados, principalmente, pelos avanços observados nos setores de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças e acessórios) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e computadores pessoais portáteis - *laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), no primeiro local; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças), produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, sucos concentrados de laranja, sorvetes e picolés, bebidas lácteas, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e bombons e chocolates em barras contendo cacau) e metalurgia (vergalhões de aços ao carbono, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, arames de fios de aços ao carbono e de aços inoxidáveis ou de outras ligas de aço e bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos), no segundo. Rio de Janeiro (7,2%), Pará (6,1%) e Mato Grosso (5,8%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (4,3%), enquanto Goiás (4,0%), Santa Catarina (3,9%) e Rio Grande do Sul (0,3%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (-5,1%) apontou o recuo mais acentuado em dezembro de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo e gás natural), de celulose, papel e produtos de papel (celulose) e de produtos de minerais não-metálicos (cimentos "*Portland*" e granito talhado e serrado - inclusive em chapas). Os demais resultados negativos foram registrados por Pernambuco (-2,5%), Região Nordeste (-2,3%), Bahia (-1,8%), Minas Gerais (-1,5%), Paraná (-0,5%) e Ceará (-0,1%).



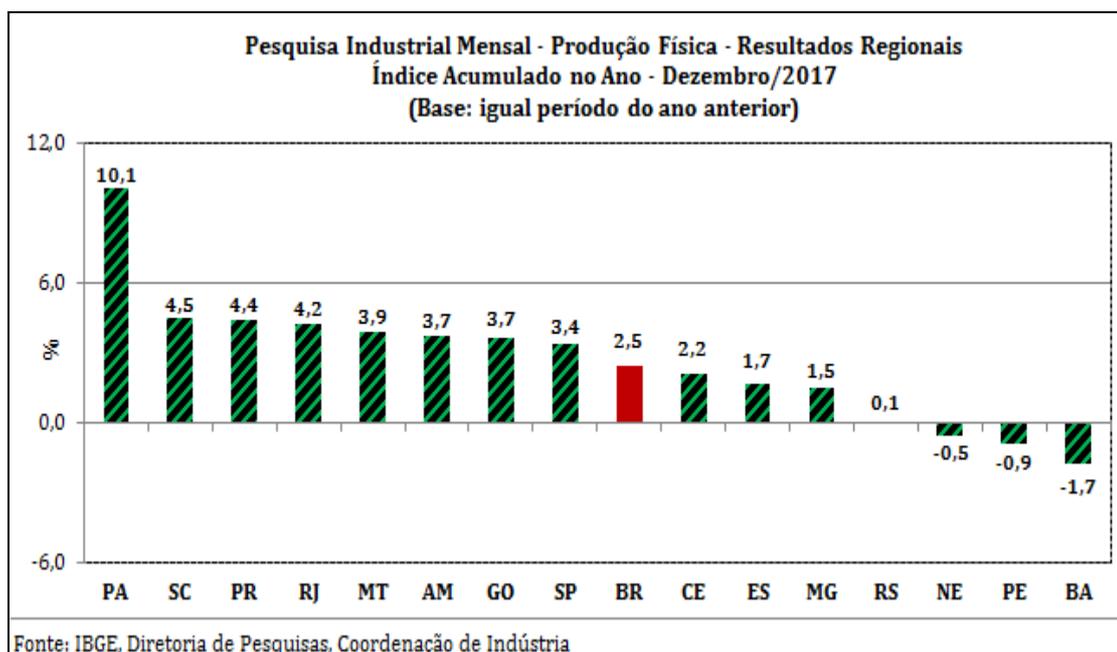
Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 4,9% no quarto trimestre de 2017, apontou a taxa positiva mais elevada desde o segundo trimestre de 2013 (5,1%) e manteve o comportamento positivo registrado nos três primeiros trimestres de 2017: janeiro-março (1,3%), abril-junho (0,4%) e julho-setembro (3,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que esses resultados interromperam onze trimestres consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto. O aumento no ritmo de produção verificado no total da indústria na passagem do terceiro (3,2%) para o quarto trimestre de 2017 (4,9%) foi observado em dez dos quinze locais pesquisados, com destaque para Goiás (de 2,2% para 10,6%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 7,8%), Mato Grosso (de 6,9% para 11,8%), Amazonas (de 3,8% para 7,5%), Santa Catarina (de 4,2% para 7,2%) e São Paulo (de 5,3% para 8,1%). Por outro lado, Bahia (de 6,8% para -0,6%) e Paraná (de 6,8% para 2,4%) apontaram as maiores reduções entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação Percentual (%)</b>			
	<b>1º Tri./2017</b>	<b>2º Tri./2017</b>	<b>3º Tri./2017</b>	<b>4º Tri./2017</b>
Amazonas	1,0	2,3	3,8	7,5
Pará	7,8	9,2	12,0	11,1
Região Nordeste	-1,5	-2,2	1,6	0,0
Ceará	-0,7	2,0	3,4	3,6
Pernambuco	6,0	-4,0	-2,8	-2,2
Bahia	-7,5	-5,7	6,8	-0,6
Minas Gerais	3,5	1,0	0,4	1,5
Espírito Santo	4,0	5,2	0,0	-2,2
Rio de Janeiro	5,7	1,8	1,7	7,8
São Paulo	0,2	-0,2	5,3	8,1
Paraná	6,6	1,9	6,8	2,4
Santa Catarina	5,5	1,3	4,2	7,2
Rio Grande do Sul	1,7	1,5	-1,7	-1,0
Mato Grosso	1,0	-3,5	6,9	11,8
Goiás	6,7	-2,1	2,2	10,6
<b>Brasil</b>	<b>1,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para o avanço de dois dígitos assinalado pelo Pará (10,1%). Santa Catarina (4,5%), Paraná (4,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Mato Grosso (3,9%), Amazonas (3,7%), Goiás (3,7%) e São Paulo (3,4%) também registraram crescimento acima da média da indústria (2,5%), enquanto Ceará (2,2%), Espírito Santo (1,7%), Minas Gerais (1,5%) e Rio Grande do Sul (0,1%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos doze meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor de transportes, para construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-1,7%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionada, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). A Região Nordeste

(-0,5%) e Pernambuco (-0,9%) também mostraram taxas negativas no indicador acumulado do período janeiro-dezembro de 2017.

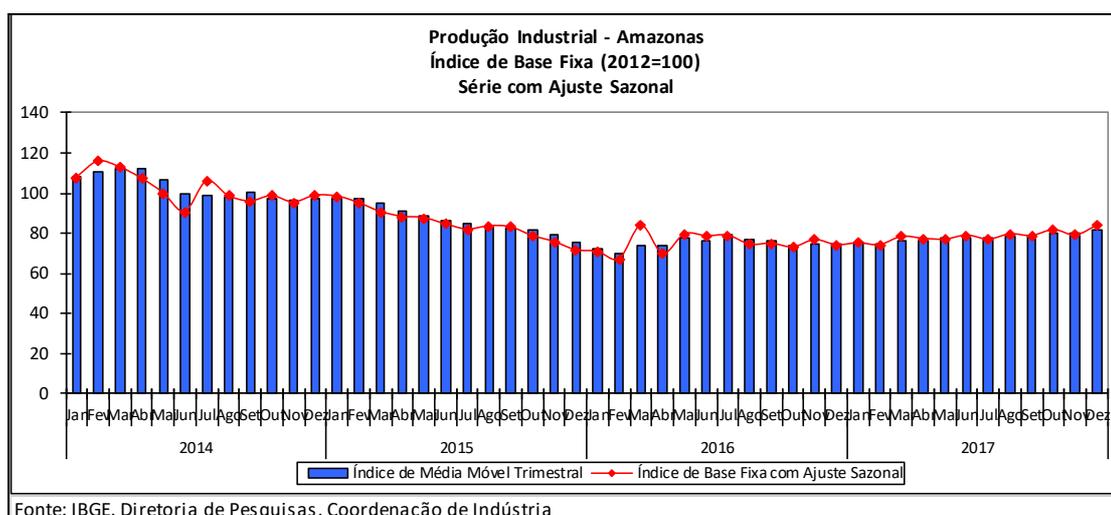


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,5% em dezembro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde julho de 2011 (2,8%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas em dezembro de 2017, mas apenas seis apontaram maior dinamismo frente aos índices de novembro último, acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que passou de 2,1% para 2,5%. Entre os locais, Goiás (de 2,8% para 3,7%), Mato Grosso (de 3,1% para 3,9%), São Paulo (de 2,7% para 3,4%), Bahia (de -2,4% para -1,7%), Amazonas (de 3,2% para 3,7%) e Rio de Janeiro (de 3,7% para 4,2%) assinalaram ganho de ritmo entre novembro e dezembro de 2017, enquanto Pernambuco (de 0,0% para -0,9%), Espírito Santo (de 2,3% para 1,7%), Paraná (de 4,9% para 4,4%), Pará (de 10,5% para 10,1%), Ceará (de 2,6% para 2,2%) e Minas Gerais (de 1,9% para 1,5%) registraram as principais reduções entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Novembro/2017	Dezembro/2017
Amazonas	3,2	3,7
Pará	10,5	10,1
Região Nordeste	-0,3	-0,5
Ceará	2,6	2,2
Pernambuco	0,0	-0,9
Bahia	-2,4	-1,7
Minas Gerais	1,9	1,5
Espírito Santo	2,3	1,7
Rio de Janeiro	3,7	4,2
São Paulo	2,7	3,4
Paraná	4,9	4,4
Santa Catarina	4,6	4,5
Rio Grande do Sul	0,3	0,1
Mato Grosso	3,1	3,9
Goias	2,8	3,7
<b>Brasil</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 6,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em outubro (3,8%) e recuar em novembro (-3,3%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 2,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, dessa forma, a variação negativa de 0,2% observada em novembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas apontou avanço de 10,9% em dezembro de 2017, quinta taxa positiva

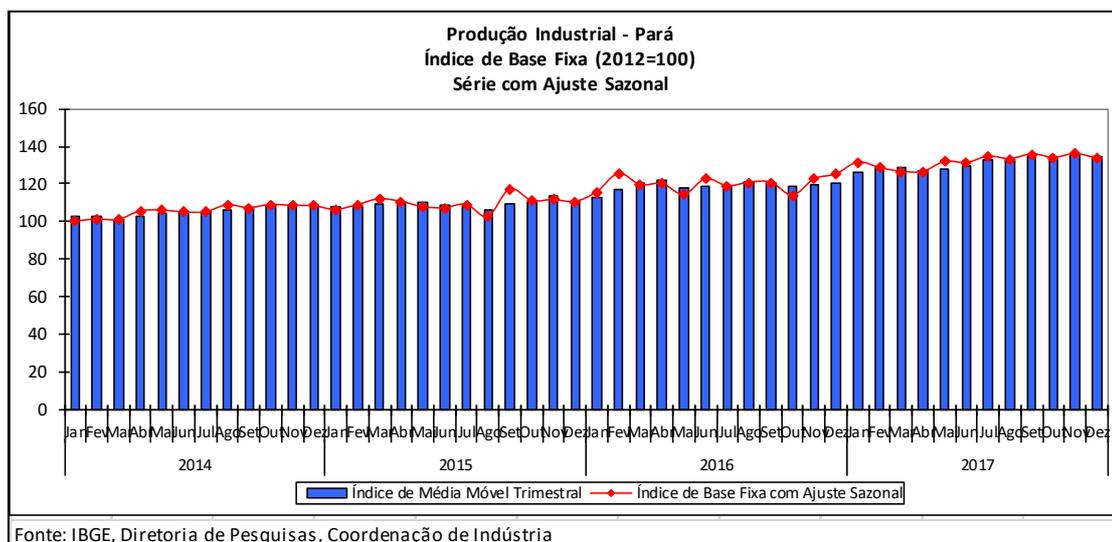
consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (7,5%) mostrou a quarta taxa positiva seguida, com ritmo de crescimento mais intenso do que o observado ao longo do ano: 1,0% no primeiro, 2,3% no segundo e 3,8% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 assinalou expansão de 3,7%, após três anos consecutivos de resultados negativos: 2014 (-3,8%), 2015 (-17,2%) e 2016 (-11,0%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,2% em novembro para 3,7% em dezembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas cresceu 10,9% em dezembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com apenas quatro das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. Os setores de outros equipamentos de transporte (114,1%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (34,2%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de motocicletas e suas peças e acessórios; e de televisores e computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebooks*, *tablets* e semelhantes), respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo do ramo de impressão e reprodução de gravações (56,5%), explicado, principalmente, pela maior produção de discos fonográficos e de vídeo (DVD). Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de indústrias extrativa (-18,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,0%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de gás natural e óleos brutos de petróleo, no primeiro; e de óleo diesel e gasolina automotiva, no segundo. Vale ressaltar também os recuos vindos dos setores de bebidas (-1,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%), influenciados, principalmente, pela menor fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de chicotes elétricos para transmissão de energia, respectivamente.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, o setor industrial do Amazonas cresceu 3,7% frente a igual período do ano anterior, com cinco das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,9%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado,

em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (29,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,7%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central, no primeiro; e de fornos de micro-ondas, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e aparelhos semelhantes, no segundo. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de indústrias extrativas (-10,5%) e de bebidas (-1,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo; de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente.

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente assinalou queda de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em outubro (-1,3%) e avançar em novembro (1,4%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, dessa forma, o avanço de 0,7% observado no mês anterior.



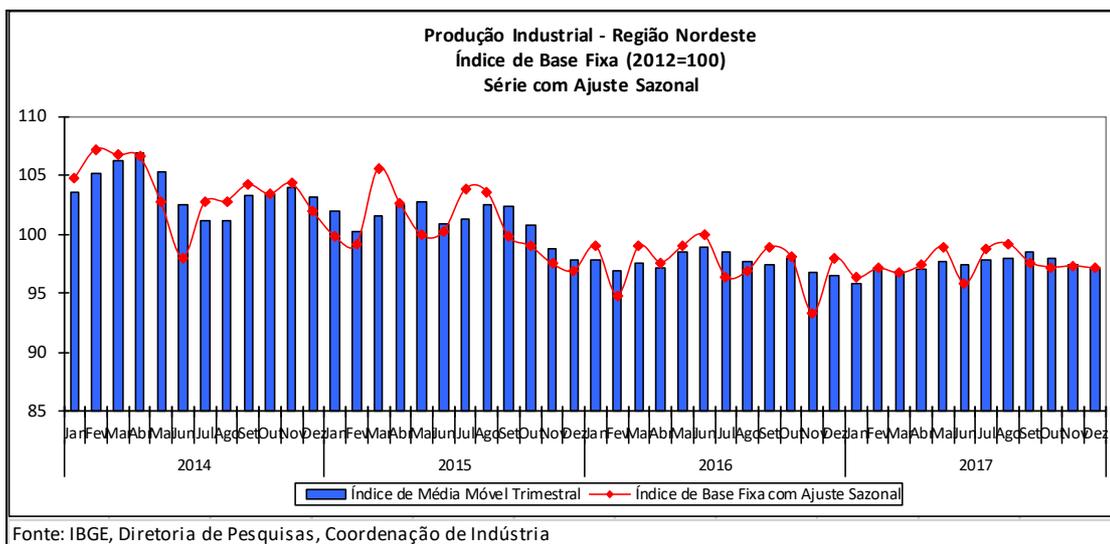
A indústria paraense avançou 6,1% no índice mensal de dezembro de 2017, vigésima oitava taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (11,1%) mostrou o décimo oitavo

resultado positivo seguido, mas com ritmo de crescimento ligeiramente menos intenso do que o observado no terceiro trimestre do ano (12,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 cresceu 10,1%, quarto ano consecutivo com taxa positiva e a expansão mais acentuada desde 2006 (15,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 10,5% em novembro para 10,1% em dezembro de 2017, prosseguiu com crescimento de dois dígitos mas mostrou ligeira redução na magnitude de expansão.

A indústria paraense avançou 6,1% em dezembro de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas três dos sete setores investigados assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade de indústrias extrativas (8,8%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as principais influências negativas vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-38,5%) e de produtos alimentícios (-10,8%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto, respectivamente.

A indústria paraense cresceu 10,1% nos doze meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas dois dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de indústrias extrativas (13,2%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-23,7%) e de produtos alimentícios (-5,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto, respectivamente.

Em dezembro de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em outubro (-0,4%) e avançar em novembro (0,1%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



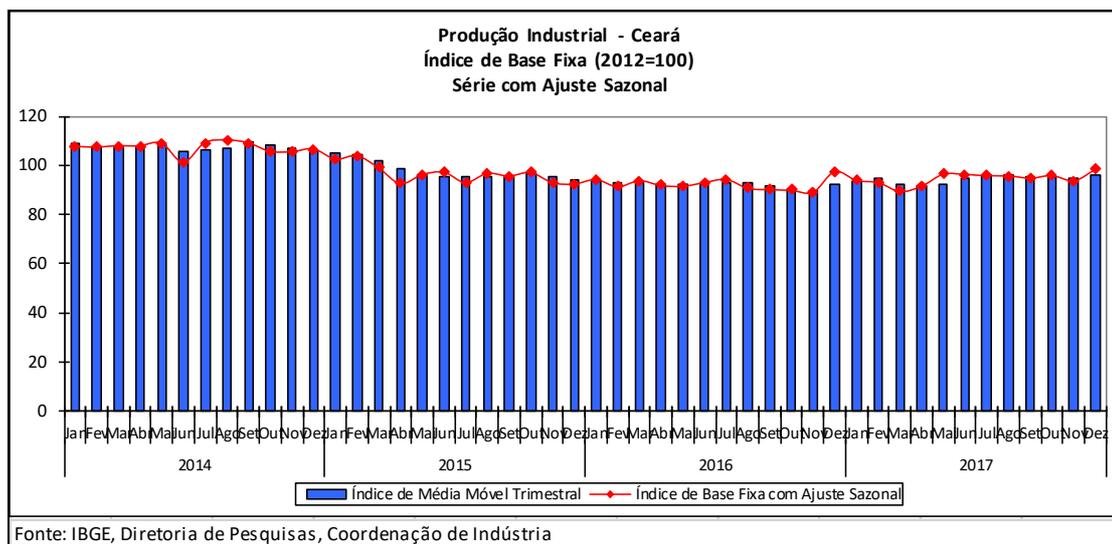
A indústria nordestina assinalou retração de 2,3% no índice mensal de dezembro de 2017, após avançar 2,7% em novembro último. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 mostrou variação nula (0,0%), após registrar crescimento de 1,6% no terceiro trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou queda de 0,5%, terceiro ano consecutivo de queda na produção: -3,0% em 2015 e -2,8% em 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,5% em dezembro de 2017, mostrou ligeira perda de dinamismo frente ao resultado de novembro último (-0,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 2,3% em dezembro de 2017, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos alimentícios (-4,6%), de metalurgia (-10,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,8%), influenciados, especialmente, pela queda na fabricação de açúcar refinado de cana e VHP, biscoitos e bolachas e massas alimentícias secas, no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de cimentos "Portland", no terceiro; e tênis de material sintético, no último. Por outro lado, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (27,0%) e

de outros produtos químicos (5,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de automóveis; e de etileno não-saturado, polietileno linear e propeno não-saturado, respectivamente.

A indústria da Região Nordeste assinalou queda de 0,5% nos doze meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com sete das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-3,3%), de metalurgia (-9,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,2%) e de indústrias extrativas (-3,9%), influenciados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal, no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (37,4%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, após também crescer em outubro (1,2%) e recuar em novembro (-2,2%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,3% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, desse modo, a trajetória descendente iniciada em julho de 2017.



A produção industrial cearense apontou variação negativa de 0,1% no índice mensal de dezembro de 2017, interrompendo, assim, sete meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o quarto trimestre de 2017 (3,6%) apontou a terceira taxa positiva seguida, com ganho de ritmo ao longo do ano: -0,7% no primeiro trimestre, 2,0% no segundo e 3,4% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 cresceu 2,2%, após três anos consecutivos de resultados negativos: -2,5% em 2014, -9,9% em 2015 e -4,3% em 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,6% em novembro para 2,2% em dezembro de 2017, prosseguiu pelo quarto mês seguido com crescimento, mas mostrou ligeira perda de dinamismo.

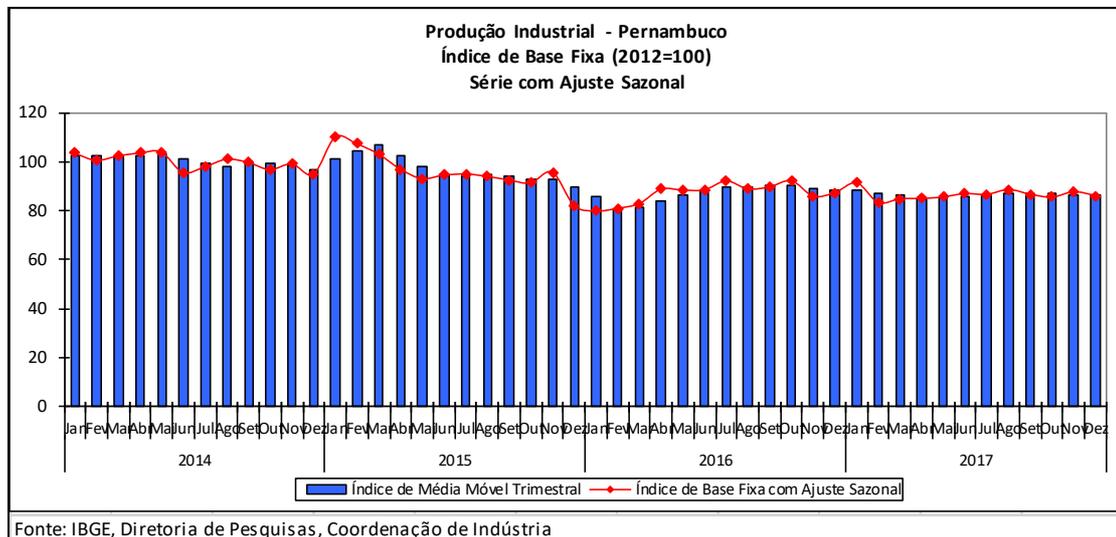
O índice mensal da indústria cearense assinalou variação negativa de 0,1% em dezembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com cinco dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (62,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (28,1%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico e fogões de cozinha para uso doméstico; e de óleos combustíveis e asfalto de petróleo, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de bebidas (12,8%) e de outros produtos químicos (23,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de cervejas e chope, no primeiro; e de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas,

no segundo. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes vieram dos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,7%) e de produtos alimentícios (-10,5%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de tênis de material sintético; e de biscoitos e bolachas e massas alimentícias secas, respectivamente. Vale citar também o resultado negativo assinalado pela atividade de produtos de metal (-54,8%), influenciada, principalmente, pelo recuo na produção dos itens latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de metalurgia (41,8%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (5,2%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e de calçados femininos de couro e de plástico moldado, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,1%), de produtos alimentícios (2,7%) e de produtos têxteis (9,8%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, vestidos e sutiãs de malha, no primeiro; de farinha de trigo, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-22,5%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de metal (-36,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,3%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no primeiro ramo; e de cimentos "*Portland*", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos e massa de concreto preparada para construção, no segundo.

Em dezembro de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou queda de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após

também recuar em outubro (-1,4%) e avançar em novembro (2,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em agosto de 2017.



A indústria pernambucana mostrou retração de 2,5% em dezembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, revertendo a expansão de 2,0% observada em novembro último. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (-2,2%) apontou a terceira taxa negativa consecutiva, mas com queda menos intensa do que a observada no segundo (-4,0%) e no terceiro (-2,8%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 assinalou recuo de 0,9%, terceiro ano seguido de queda na produção: 2015 (-3,6%) e 2016 (-9,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,0% em novembro para -0,9% dezembro de 2017, mostrou perda de dinamismo.

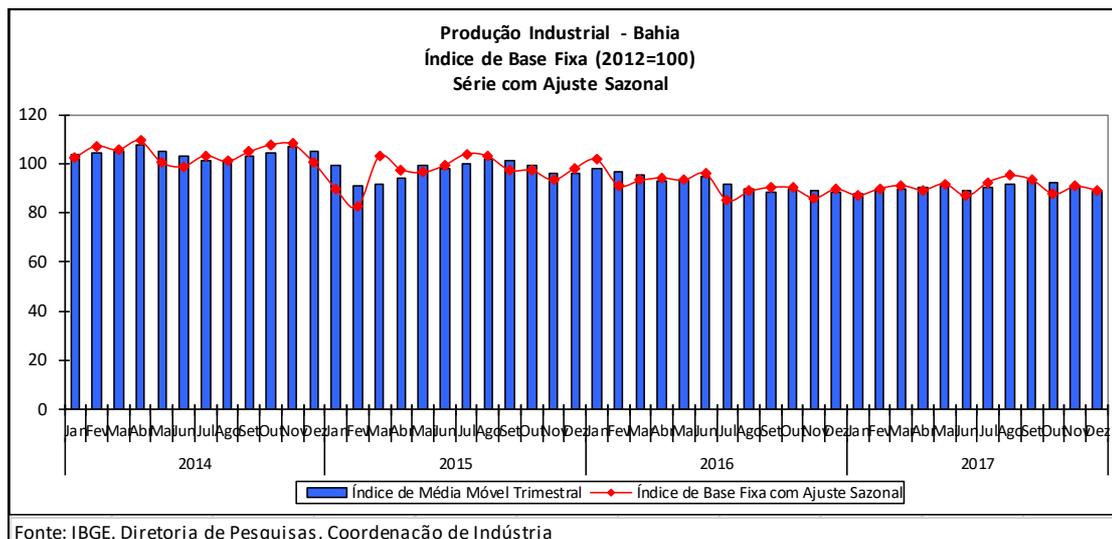
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 2,5% em dezembro de 2017, com seis dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-14,9%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de açúcar refinado. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de outros produtos químicos (-7,8%) e de produtos de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-6,0%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de tereftalato de polietileno (PET) e borracha de estireno-butadieno, no primeiro; e de

amaciantes de tecidos e pastas de dentes ou cremes dentais, no segundo. Em sentido oposto, as principais contribuições positivas vieram dos setores de produtos de metal (52,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (49,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos; e de ventiladores ou circuladores para uso doméstico e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de metalurgia (26,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (5,5%), influenciados, principalmente, pela maior produção de arames e fios de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro; e de pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, abrasivos naturais ou artificiais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, a indústria pernambucana mostrou recuo de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (-7,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e refinado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-6,9%) e de produtos têxteis (-11,6%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos, almofadas, pufes, travesseiros, no segundo. Em sentido oposto, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de produtos de metal (33,3%) e de outros equipamentos de transporte (31,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio; e de embarcações para transporte e plataformas, respectivamente.

Em dezembro de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apontou queda de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do avanço de 3,4% registrado em novembro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 1,5% no

trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



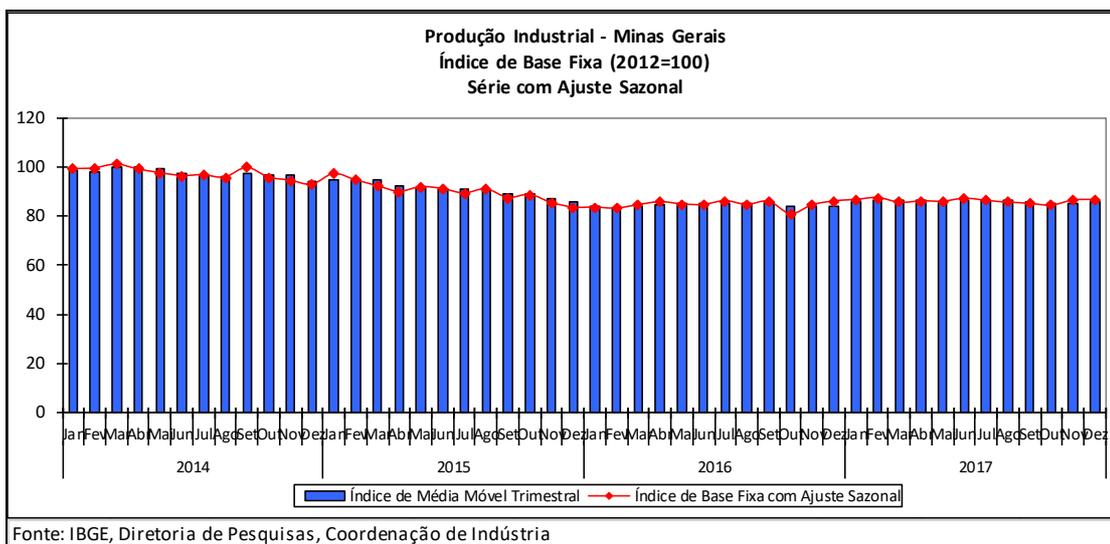
A indústria baiana mostrou queda de 1,8% no índice mensal de dezembro de 2017, após crescer 2,5% em novembro último. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 apontou recuo de 0,6%, após avançar 6,8% no terceiro trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 assinalou retração de 1,7%, quarto ano consecutivo de queda na produção: 2014 (-2,6%), 2015 (-6,9%) e 2016 (-5,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,7% em dezembro de 2017, manteve a redução na intensidade de perda iniciada em junho último (-8,3%).

Na comparação dezembro de 2017 / dezembro de 2016, o setor industrial da Bahia apontou recuo de 1,8%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,5%) e de metalurgia (-22,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de gasolina automotiva e óleos combustíveis, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-17,8%), explicados, em grande parte, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; e de tênis de material sintético, respectivamente. Em sentido contrário, as atividades de veículos

automotores, reboques e carrocerias (27,5%) e de outros produtos químicos (9,2%) exerceram as principais influências positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, especialmente, pela maior fabricação de automóveis; e de etileno não-saturado, polietileno linear e propeno não-saturado, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos de indústrias extrativas (19,1%) e de produtos alimentícios (7,0%), explicados, sobretudo, pela maior produção de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e gás natural; e de óleo de soja refinado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, respectivamente.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 1,7%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%) e de metalurgia (-26,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (30,8%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação positiva de 0,2% em dezembro de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 2,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, dessa forma, o avanço de 0,4% registrado em novembro último.



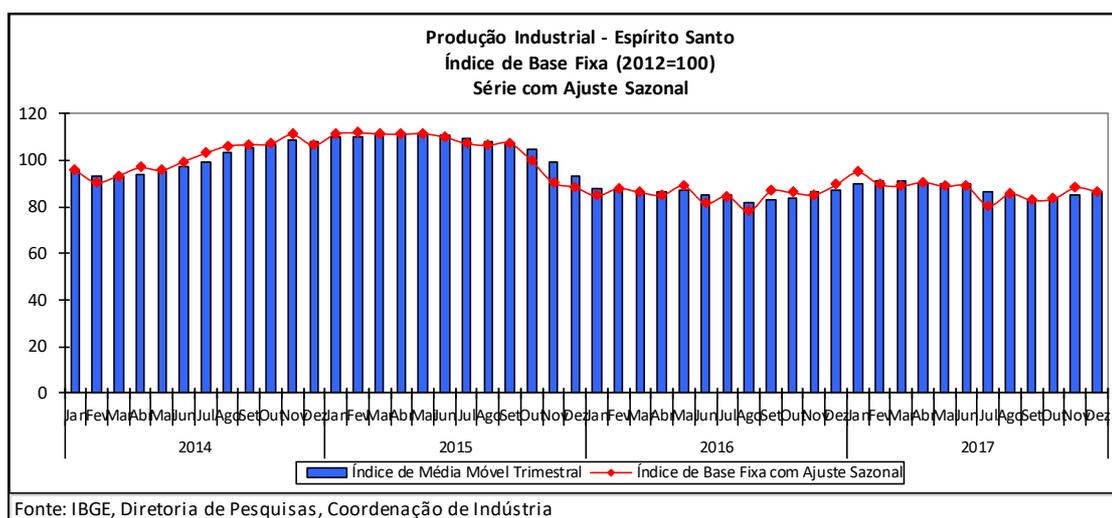
A atividade fabril mineira mostrou queda de 1,5% no índice mensal de dezembro de 2017, após crescer 3,0% em outubro e 2,6% em novembro. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (1,5%) assinalou a quarta taxa positiva consecutiva e com ganho de ritmo frente ao observado no terceiro trimestre do ano (0,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou crescimento de 1,5%, após quatro anos seguidos de queda na produção: -0,3% em 2013, -2,5% em 2014, -7,4% em 2015 e -6,1% em 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,5% em dezembro de 2017, mostrou o quinto resultado positivo consecutivo, mas com ligeira perda de dinamismo frente ao mês de novembro (1,9%).

A produção industrial mineira recuou 1,5% em dezembro de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com seis das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os ramos de indústrias extrativas (-10,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,9%) exerceram as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro; e gasolina automotiva e óleos combustíveis, no segundo. Vale ressaltar também o recuo registrado pelo setor de produtos alimentícios (-4,5%), influenciado, principalmente, pela menor produção de carnes de suínos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Em sentido oposto, o principal impacto positivo sobre a média global da indústria mineira foi registrado pelo setor de metalurgia (18,2%), impulsionado,

principalmente, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço, ferronióbio, fio-máquina de aço ao carbono, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura. Vale citar também o avanço verificado no ramo de máquinas e equipamentos (46,6%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de motoniveladores e tratores.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, a produção industrial mineira mostrou expansão de 1,5% no confronto contra igual período do ano anterior, com oito dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (3,4%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os resultados positivos observados nos ramos de produtos alimentícios (1,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,2%) e de produtos têxteis (13,8%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas e açúcar cristal e VHP; de veículos para transporte de mercadorias; e de tecidos de algodão crus ou alvejados e tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,4%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens óleos combustíveis, asfalto de petróleo, querosenes de aviação e óleo diesel.

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, interrompendo dois meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou expansão de 6,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em setembro último.



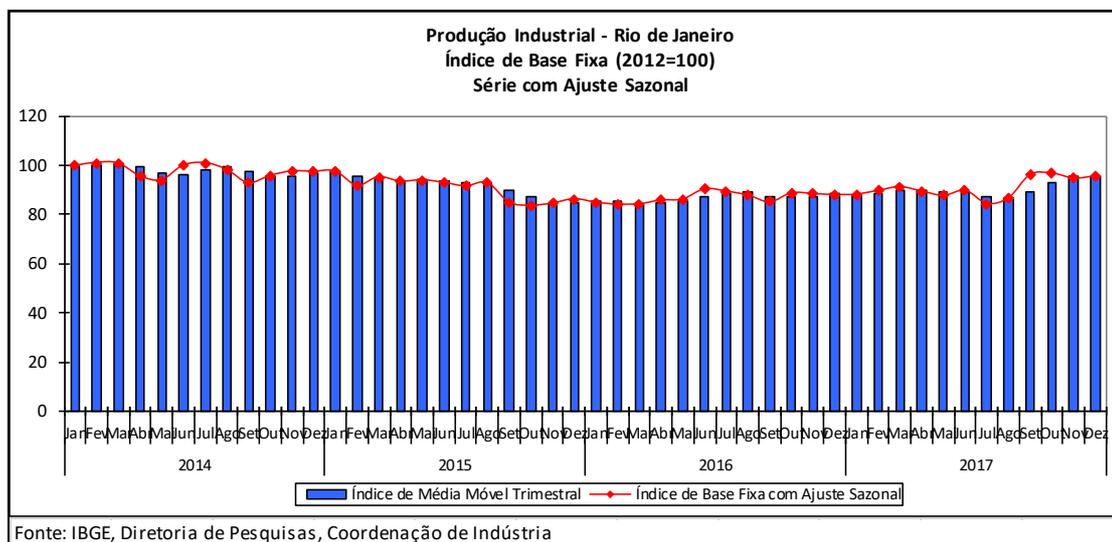
A indústria capixaba assinalou queda de 5,1% em dezembro de 2017 frente a igual mês do ano anterior, queda mais intensa nesse tipo de confronto desde outubro de 2016 (-15,3%). No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (-2,2%) mostrou a primeira taxa negativa desde o último trimestre de 2016 (-6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou crescimento de 1,7%, após registrar perda de 18,7% em 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,7% em dezembro de 2017, apontou o quarto resultado positivo consecutivo, mas com ligeira perda de dinamismo frente ao mês de novembro (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 5,1% em dezembro de 2017, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de indústrias extrativas (-5,3%), de celulose, papel e produtos de papel (-20,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-24,4%), pressionados, especialmente, pelo recuo na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; de pastas químicas de madeira (celulose); e de cimentos "Portland" e granito talhado ou serrado (inclusive chapas), respectivamente. Em contrapartida, as influências positivas sobre a média global vieram das atividades de metalurgia (10,3%) e de produtos alimentícios (7,8%), impulsionadas, principalmente, pelos itens tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e de bombons e chocolates em barras e massas alimentícias secas, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a indústria do

Espírito Santo avançou 1,7% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de produtos alimentícios (13,2%) e de indústrias extrativas (1,8%), impulsionadas, principalmente, pelos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas, na primeira; e minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, na segunda. Outro resultado positivo relevante veio do ramo de metalurgia (1,3%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-8,1%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland" e granito talhado ou serrado (inclusive em chapas).

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente apontou expansão de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em outubro (0,5%) e recuar em novembro (-2,1%). Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2017.



A produção industrial fluminense mostrou crescimento de 7,2% no índice mensal de dezembro de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (7,8%) assinalou a quinta taxa positiva consecutiva e a mais intensa desde o terceiro

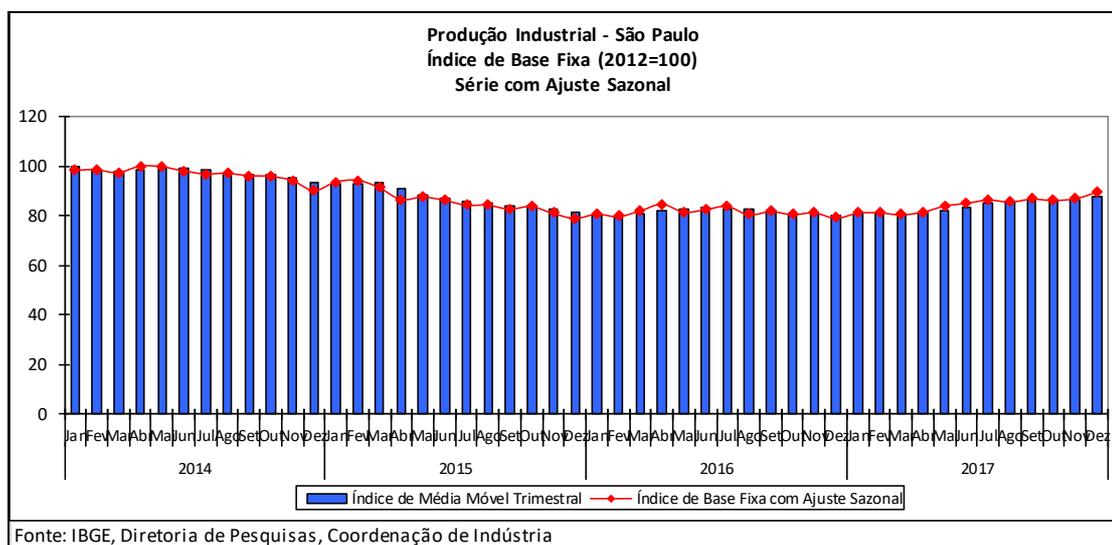
trimestre de 2010 (9,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou expansão de 4,2%, após três anos seguidos de queda na produção: -2,2% em 2014, -7,2% em 2015 e -4,0% em 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,7% em novembro para 4,2% em dezembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 7,2% em dezembro de 2017, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (19,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (86,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo e óleo diesel; e de caminhões e automóveis, respectivamente. Outros avanços importantes vieram das atividades de bebidas (20,1%) e de metalurgia (8,4%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens cervejas, chopes e refrigerantes; e fio-máquina de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de indústrias extrativas (-6,2%) e de produtos de metal (-26,8%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleos brutos de petróleo; e de esquadrias de alumínio, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 4,2% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (40,5%), de metalurgia (18,5%) e de indústrias extrativas (3,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de outros produtos químicos (-5,0%), pressionada, em grande medida,

pelo recuo na produção dos itens inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes para impressão.

Em dezembro de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após recuar em outubro (-0,7%) e avançar em novembro (0,8%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,0% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em dezembro de 2016.



A produção industrial de São Paulo apontou crescimento de 10,1% no índice mensal de dezembro de 2017, oitava taxa positiva consecutiva e a mais intensa desde abril de 2013 (14,2%) neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (8,1%) mostrou o segundo resultado positivo seguido e o mais elevado desde o segundo trimestre de 2013 (9,1%), intensificando, dessa forma, o ritmo de expansão frente ao verificado no terceiro trimestre do ano (5,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 avançou 3,4%, após três anos consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto: -6,2% em 2014, -11,0% em 2015 e -5,0% em 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,7% em novembro para 3,4% em dezembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,7%).

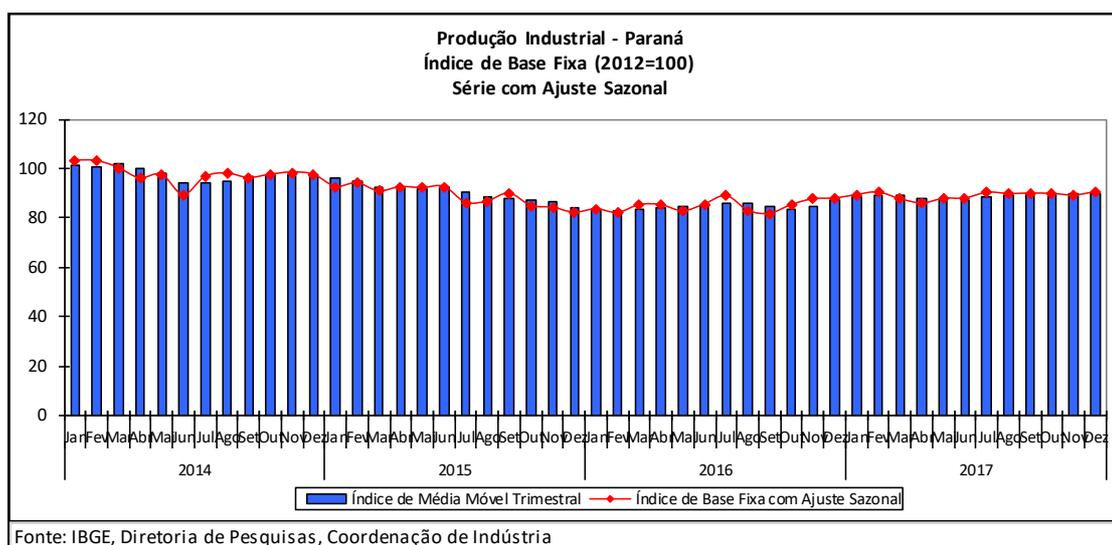
A indústria de São Paulo avançou 10,1% em dezembro de 2017 na comparação

com igual mês do ano anterior, com a maior parte (16) das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,7%), de produtos alimentícios (8,8%) e de metalurgia (39,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões; de açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; e de vergalhões de aço ao carbono, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e arames e fios de aço inoxidáveis ou de outras ligas de aço, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (11,0%), de outros produtos químicos (9,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes, motoniveladores e aparelhos para destilação ou retificação, na primeira; de fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, na segunda; e de gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e querosenes de aviação, na última. Por outro lado, os impactos negativos vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (-13,8%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,8%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de vagões de passageiros, vagões-postais, furgões para bagagem e outros vagões especiais e aviões, no primeiro; e de meias de algodão ou outras fibras têxteis naturais, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de uso feminino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, no segundo.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, a indústria de São Paulo apontou avanço de 3,4% frente a igual período do ano anterior, com onze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de máquinas e equipamentos (8,3%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (17,1%), de produtos de borracha e de material plástico (6,3%) e de produtos alimentícios (1,8%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de carregadoras-transportadoras, máquinas para

trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, partes e peças para máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes, na primeira; de transmissores ou receptores de telefonia celular, telefones celulares, indicadores de velocidade e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, na segunda; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha para ônibus, caminhões e automóveis, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na terceira; e de açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, na última. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (-15,6%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de aviões; e de medicamentos e vacinas para medicina veterinária, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos de metal (-5,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,1%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de construções pré-fabricadas de metal, caldeiras geradoras de vapor e estruturas de ferro e aço, no primeiro; de óleo diesel, no segundo; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, transformadores, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, no último.

Em dezembro de 2017, o setor industrial do **Paraná** avançou de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo, dessa forma, dois meses consecutivos de taxas negativas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 0,9%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



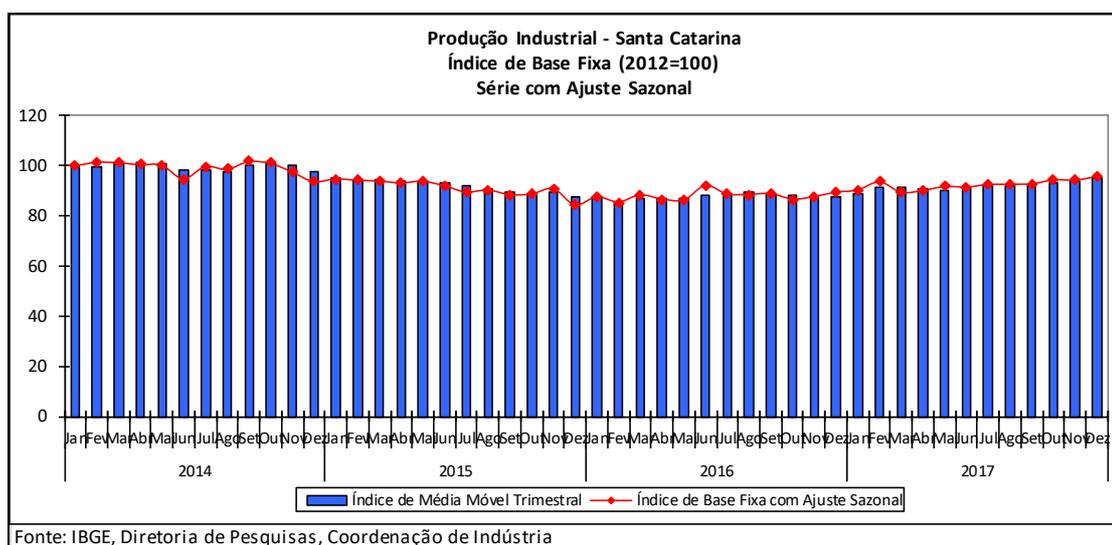
A indústria paranaense recuou 0,5% no índice mensal de dezembro de 2017, interrompendo a sequência de sete meses de taxas positivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (2,4%) mostrou o quinto trimestre consecutivo de crescimento, mas com ritmo menos intenso do que o observado no terceiro trimestre do ano (6,8%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 assinalou expansão de 4,4%, após três anos de taxas negativas seguidas nesse tipo de confronto: 2014 (-5,1%), 2015 (-8,8%) e 2016 (-4,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,4% em dezembro de 2017, mostrou redução na intensidade do crescimento frente ao verificado nos meses de outubro (5,2%) e de novembro (4,9%).

A indústria do Paraná apontou recuo de 0,5% em dezembro de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com apenas quatro dos treze setores pesquisados mostrando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de máquinas e equipamentos (-49,3%), pressionada, especialmente, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas. Outros impactos negativos relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-3,1%) e de outros produtos químicos (-14,2%), explicados, em grande parte, pela menor produção de carnes e miudezas de aves congeladas, bombons e chocolates em barras contendo cacau e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro; e de adubos e fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia e amônia, no segundo. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,4%), de

produtos de madeira (28,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,8%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de óleo diesel e álcool etílico, no primeiro; de painéis de partículas de madeira, madeira densificada em blocos, pranchas, lâminas ou perfis, painéis de fibras de madeira e portas e janelas de madeira, no segundo; e de automóveis, no último. Vale citar também o avanço vindo do setor de celulose, papel e produtos de papel (6,6%), influenciado, principalmente, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel-cartão ou cartolina de outros tipos.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a indústria do Paraná apontou aumento de 4,4% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (33,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,4%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-1,1%) e de outros produtos químicos (-5,7%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e açúcar cristal e VHP, no primeiro ramo; e de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no segundo.

Em dezembro de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar variação negativa de 0,1% em novembro, quando interrompeu cinco meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou crescimento de 3,2%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 1,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



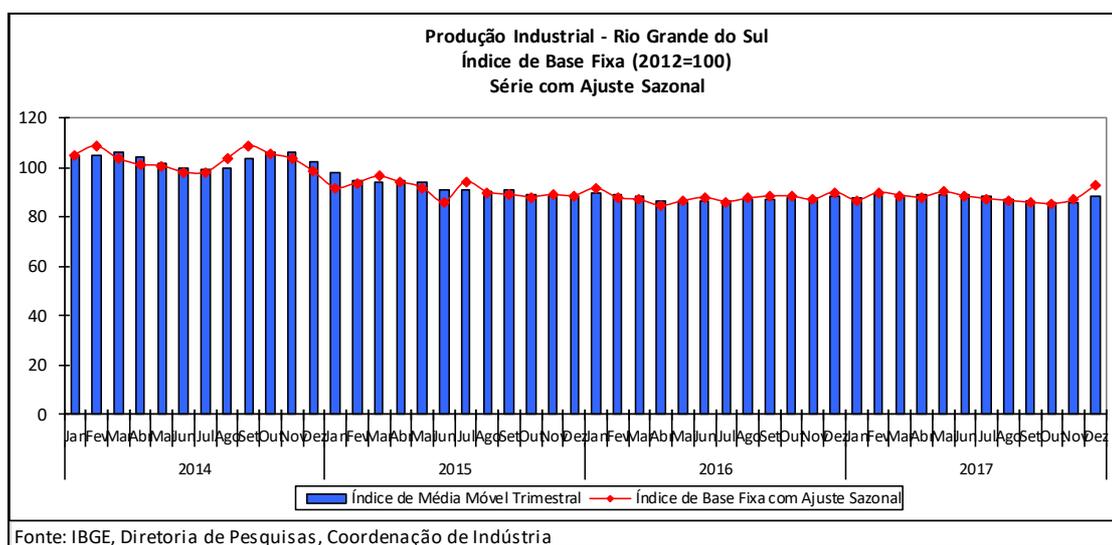
O setor industrial catarinense avançou 3,9% no índice mensal de dezembro de 2017, sexta taxa positiva seguida neste tipo de comparação. Na análise trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (7,2%) assinalou o quarto trimestre consecutivo de expansão na produção e o resultado positivo mais intenso desde o segundo trimestre de 2010 (12,6%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou crescimento de 4,5%, após três anos consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto: 2014 (-2,5%), 2015 (-8,1%) e 2016 (-3,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,6% em novembro para 4,5% em dezembro de 2017, praticamente repetiu o resultado do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente ascendente desde março de 2016 (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,9% em dezembro de 2017, com a maior parte (11) dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de metalurgia (51,6%) e de produtos alimentícios (4,8%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na primeira; e de óleo de soja refinado, preparações e conservas de peixes e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos, na segunda. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de produtos de metal (21,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (9,8%), explicados, em grande medida, pela maior produção de parafusos, ganchos, pinos ou pernos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e esquadrias de alumínio, no

primeiro; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,8%), pressionada, em grande parte, pela queda na produção dos itens camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, camisetas de malha e vestidos de malha.

No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017, a indústria catarinense cresceu 4,5% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (7,1%), de metalurgia (27,3%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (3,6%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-4,0%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos.

Em dezembro de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou crescimento de 6,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva e mais intensa desde julho de 2015 (9,5%). Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou avanço de 2,7% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de expansão frente ao registrado em novembro último (0,2%).



A indústria gaúcha mostrou variação positiva de 0,3% no índice mensal de dezembro de 2017, interrompendo, dessa forma, a sequência de quatro taxas negativas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o quarto trimestre do ano (-1,0%) assinalou recuo menos intenso do que o observado no período julho-setembro de 2017 (-1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou variação positiva de 0,1%, após três anos consecutivos de resultados negativos neste tipo de confronto: -4,3% em 2014, -11,5% em 2015 e -3,8% em 2016. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,3% em novembro para 0,1% em dezembro de 2017, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2017 (0,6%).

A atividade industrial gaúcha variou 0,3% no índice mensal de dezembro de 2017, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (34,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis. Vale citar também o avanço vindo do setor de metalurgia (75,4%), explicado, principalmente, pelo aumento na fabricação de barras de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (-13,1%), de produtos alimentícios (-4,7%) e de outros produtos químicos (-5,7%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de tratores agrícolas e máquinas para colheita, no primeiro; de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas e sucos

concentrados de frutas, no segundo; e de polietileno de baixa densidade (PEBD) e adubos e fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, a atividade industrial gaúcha variou 0,1% frente a igual período do ano anterior, com sete dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (38,2%), de produtos de metal (6,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (3,9%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de revólveres e pistolas e chaves de porcas, manuais e chaves de caixa intercambiáveis, no segundo; e de eixos, semi-eixos, engrenagens, mancais, juntas de articulação ou outras peças para transmissão, peças e acessórios para o sistema de freios e automóveis, no último. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (-16,0%), de produtos alimentícios (-3,5%), de máquinas e equipamentos (-4,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de queijos, pães, óleo de soja em bruto, carnes e miudezas de aves congeladas e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos, no segundo; de aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e tratores agrícolas, no terceiro; e de óleo diesel, no último.

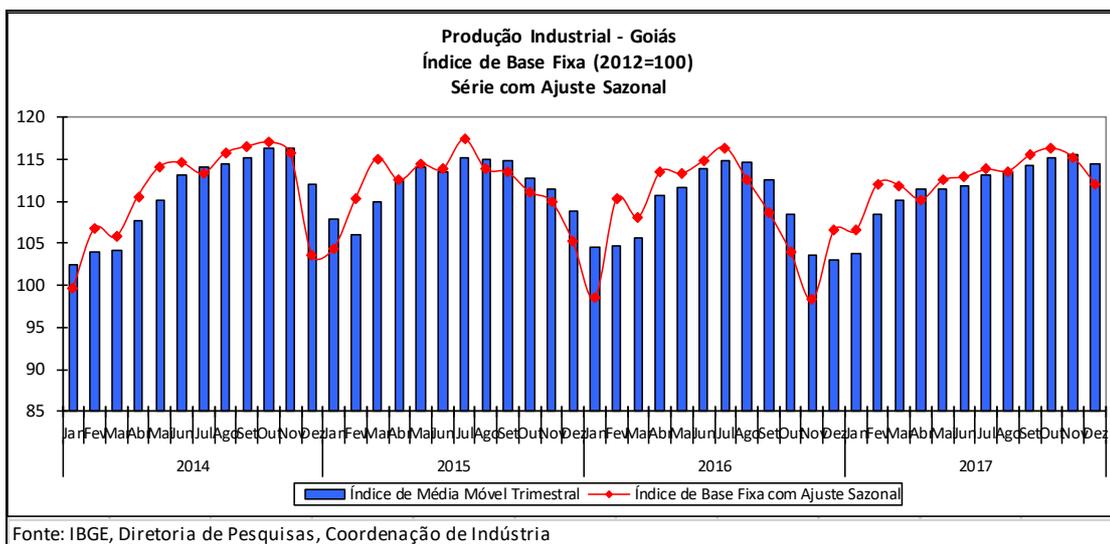
A produção industrial do **Mato Grosso** cresceu 5,8% no índice mensal de dezembro de 2017, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 (11,8%) assinalou o avanço mais intenso desde o quarto trimestre de 2013 (13,5%) e ampliou a magnitude de crescimento frente ao observado no terceiro trimestre do ano (6,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 apontou expansão de 3,9%, revertendo, dessa forma, o resultado negativo verificado em 2016 (-0,1%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,1% em novembro para 3,9% em dezembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último (-4,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso

assinalou crescimento de 5,8% em dezembro de 2017, com quatro dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre a média da indústria foi registrada pelo ramo de produtos alimentícios (9,8%), impulsionado, em grande medida, pelos itens carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Vale citar também os resultados positivos vindos dos setores de bebidas (15,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (27,7%), influenciados, principalmente, pelos avanços na fabricação de cervejas, chopes e refrigerantes, no primeiro; e de álcool etílico, no segundo. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (-38,2%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

No índice acumulado dos doze meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou crescimento de 3,9% frente a igual período do ano anterior, com apenas duas das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (5,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas. A outra pressão positiva veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,6%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, as atividades de produtos de madeira (-5,8%) e de outros produtos químicos (-5,3%) apontaram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; e de adubos e fertilizantes com fósforo e potássio, respectivamente.

Em dezembro de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou queda de 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva e acumulando nesse período redução de 3,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,0% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2016.



O setor industrial goiano assinalou expansão de 4,0% no índice mensal de dezembro de 2017, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período outubro-dezembro de 2017 apontou crescimento de 10,6%, avanço mais intenso desde o primeiro trimestre de 2013 (13,3%), ampliando, dessa forma, a magnitude de expansão observada no terceiro trimestre do ano (2,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2017 cresceu 3,7%, revertendo, assim, a queda de 2,8% registrada em 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,8% em novembro para de 3,7% em dezembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto último (-1,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou crescimento de 4,0% em dezembro de 2017, com apenas quatro das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (8,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,8%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de leite esterilizado, açúcar cristal e VHP e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de automóveis, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos dos ramos de metalurgia (13,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,5%), explicados, especialmente, pela maior produção de ouro; e de biodiesel e álcool etílico, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,5%) e de indústrias extrativas (-11,6%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de medicamentos,

na primeira; e de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto e fosfatos de cálcio naturais (apatita), fosfatos aluminocálcicos e cré fosfatado, na segunda.

No índice acumulado de janeiro a dezembro 2017, a indústria de Goiás cresceu 3,7% frente a igual período do ano anterior, com seis das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (26,9%) e de produtos alimentícios (2,0%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos; e de leite esterilizado e em pó, açúcar VHP, leite condensado, carnes de bovinos congeladas e óleo de soja em bruto, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,6%), explicada pela maior produção de álcool etílico e biodiesel. Em sentido oposto, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%) e de outros produtos químicos (-7,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e fosfatos de monoamônio (MAP), respectivamente.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Dezembro 2017/Novembro 2017*	Dezembro 2017/Dezembro 2016	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	6,2	10,9	3,7	3,7
Pará	-1,8	6,1	10,1	10,1
Região Nordeste	-0,2	-2,3	-0,5	-0,5
Ceará	4,9	-0,1	2,2	2,2
Pernambuco	-1,8	-2,5	-0,9	-0,9
Bahia	-1,5	-1,8	-1,7	-1,7
Minas Gerais	0,2	-1,5	1,5	1,5
Espírito Santo	-1,7	-5,1	1,7	1,7
Rio de Janeiro	1,0	7,2	4,2	4,2
São Paulo	3,0	10,1	3,4	3,4
Paraná	1,6	-0,5	4,4	4,4
Santa Catarina	1,6	3,9	4,5	4,5
Rio Grande do Sul	6,8	0,3	0,1	0,1
Mato Grosso	-	5,8	3,9	3,9
Goiás	-2,7	4,0	3,7	3,7
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>4,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual (%)**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2016				2017			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-21,3	-11,8	-8,1	-1,1	1,0	2,3	3,8	7,5
Pará	10,4	9,9	9,7	7,4	7,8	9,2	12,0	11,1
Nordeste	-4,4	-1,6	-3,7	-1,5	-1,5	-2,2	1,6	0,0
Ceará	-8,5	-3,0	-3,1	-2,6	-0,7	2,0	3,4	3,6
Pernambuco	-25,5	-6,5	-2,4	-0,3	6,0	-4,0	-2,8	-2,2
Bahia	3,7	-3,3	-12,1	-7,5	-7,5	-5,7	6,8	-0,6
Minas Gerais	-11,9	-5,5	-3,7	-3,5	3,5	1,0	0,4	1,5
Espírito Santo	-22,3	-22,7	-21,5	-6,8	4,0	5,2	0,0	-2,2
Rio de Janeiro	-10,2	-6,2	-2,7	3,4	5,7	1,8	1,7	7,8
São Paulo	-13,5	-3,4	-1,3	-2,4	0,2	-0,2	5,3	8,1
Paraná	-8,7	-7,6	-4,1	3,1	6,6	1,9	6,8	2,4
Santa Catarina	-8,3	-3,3	-0,8	-0,9	5,5	1,3	4,2	7,2
Rio Grande do Sul	-6,7	-3,1	-4,3	-1,0	1,7	1,5	-1,7	-1,0
Mato Grosso	9,4	8,2	-7,6	-7,5	1,0	-3,5	6,9	11,8
Goiás	-9,3	1,7	1,4	-8,5	6,7	-2,1	2,2	10,6
<b>Brasil</b>	<b>-11,4</b>	<b>-6,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>1,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	89,0	84,3	72,0	112,2	100,6	110,9	103,5	103,2	103,7	103,5	103,2	103,7
2 - Indústrias extrativas	77,1	72,3	72,5	92,9	84,6	81,6	90,8	90,3	89,5	91,2	90,6	89,5
3 - Indústrias de transformação	89,7	85,0	72,0	113,4	101,5	113,3	104,4	104,1	104,8	104,4	104,1	104,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	111,3	106,1	93,0	136,9	92,1	99,0	98,8	98,1	98,2	99,6	98,3	98,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	61,5	33,1	52,9	52,8	57,1	156,5	90,3	86,7	90,8	88,7	88,3	90,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,5	96,3	95,6	101,2	106,4	97,0	93,3	94,4	94,6	95,1	95,3	94,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	81,8	78,7	73,1	93,5	89,9	102,8	107,4	105,7	105,4	106,5	105,1	105,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,9	99,8	96,9	93,9	97,7	99,5	102,2	101,8	101,6	102,9	102,3	101,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	88,8	80,4	54,5	123,6	110,1	134,2	125,0	123,3	123,9	124,2	123,6	123,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,3	88,3	67,0	82,5	80,2	93,2	113,8	109,9	108,7	116,6	111,0	108,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	99,0	94,3	79,4	124,6	111,8	96,8	139,9	135,0	129,6	123,0	129,4	129,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	57,7	60,4	51,1	110,1	116,7	214,1	93,1	95,0	99,4	91,5	93,3	99,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	144,4	140,3	144,0	116,8	110,8	106,1	110,5	110,5	110,1	110,4	110,5	110,1
2 - Indústrias extrativas	163,8	158,3	162,9	120,4	113,9	108,8	113,7	113,7	113,2	113,4	113,6	113,2
3 - Indústrias de transformação	79,8	80,4	81,0	97,2	94,1	91,0	94,9	94,8	94,5	95,6	95,4	94,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	87,3	93,1	96,2	91,7	89,0	89,2	95,1	94,5	94,1	96,5	95,3	94,1
3.11 - Fabricação de bebidas	97,4	91,5	102,2	101,1	97,6	97,1	90,9	91,5	92,0	90,7	91,3	92,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	54,5	55,5	52,4	132,8	103,6	105,1	102,9	103,0	103,2	101,5	102,7	103,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	86,8	75,0	81,5	104,9	92,4	105,7	100,0	99,3	99,8	98,6	99,4	99,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	54,6	53,3	48,8	79,1	78,1	61,5	77,7	77,8	76,3	79,3	79,1	76,3
3.24 - Metalurgia	90,8	88,9	89,0	101,5	103,1	99,9	99,7	100,0	100,0	100,2	100,5	100,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	108,0	105,3	99,2	99,5	102,7	97,7	99,3	99,7	99,5	99,2	99,7	99,5
2 - Indústrias extrativas	89,6	85,9	85,6	97,7	96,6	97,2	95,9	96,0	96,1	96,0	95,8	96,1
3 - Indústrias de transformação	109,8	107,2	100,5	99,6	103,2	97,7	99,6	100,0	99,8	99,5	100,0	99,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,6	124,2	118,7	91,4	98,1	95,4	96,6	96,8	96,7	97,9	97,7	96,7
3.11 - Fabricação de bebidas	93,7	96,2	96,2	97,9	102,7	98,8	97,9	98,4	98,4	96,5	97,2	98,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,4	74,8	56,8	100,9	99,2	120,9	101,8	101,6	102,6	100,8	101,2	102,6
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	106,7	94,0	60,4	126,6	112,8	88,4	112,6	112,6	110,9	113,8	114,3	110,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	108,7	104,7	83,8	101,6	98,2	92,2	102,4	101,9	101,2	102,8	102,2	101,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,8	118,2	119,6	88,3	99,7	98,9	101,3	101,1	100,9	101,3	101,0	100,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	114,3	94,4	100,0	86,8	87,4	85,6	90,1	89,9	89,6	89,4	89,5	89,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,8	104,9	102,1	92,8	121,6	105,6	98,3	100,1	100,6	97,5	100,3	100,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,9	104,8	99,1	109,5	106,8	101,4	104,1	104,4	104,1	103,2	104,3	104,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,9	68,7	67,1	95,6	90,8	88,4	89,9	89,9	89,8	89,6	90,2	89,8
3.24 - Metalurgia	90,0	87,1	78,2	96,2	99,5	89,8	90,2	91,0	90,9	92,4	92,1	90,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,6	81,1	76,9	101,7	126,6	108,5	97,6	99,9	100,6	96,2	99,8	100,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,1	99,3	96,4	98,4	96,9	123,8	92,6	93,0	95,1	92,9	92,6	95,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	233,3	217,0	186,4	164,2	140,7	127,0	138,2	138,4	137,4	139,5	138,7	137,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	109,7	103,7	92,0	107,2	103,4	99,9	102,3	102,4	102,2	101,9	102,6	102,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	109,7	103,7	92,0	107,2	103,4	99,9	102,3	102,4	102,2	101,9	102,6	102,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,6	110,1	94,0	101,2	103,2	89,5	104,0	104,0	102,7	104,1	104,4	102,7
3.11- Fabricação de bebidas	101,6	101,7	102,7	109,0	118,4	112,8	96,7	98,8	100,1	91,8	96,1	100,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	68,1	62,0	29,7	112,7	105,7	81,1	112,1	111,5	109,8	116,1	114,0	109,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	128,5	110,2	79,6	126,5	106,9	100,9	110,0	109,7	109,1	109,8	111,1	109,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	126,0	119,8	99,7	109,3	101,4	92,3	107,2	106,5	105,2	107,1	106,8	105,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,5	108,2	125,4	91,9	88,8	128,1	72,7	74,1	77,5	74,7	74,4	77,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,2	119,7	115,4	117,2	127,9	123,4	107,8	109,8	110,9	104,6	109,1	110,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,6	93,6	88,6	95,7	92,9	87,1	87,3	87,8	87,7	88,1	88,4	87,7
3.24 - Metalurgia	130,2	99,4	105,0	117,6	107,5	102,9	150,4	146,1	141,8	145,8	146,2	141,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	30,4	30,1	26,2	49,6	63,3	45,2	65,5	65,3	63,5	69,8	68,4	63,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,1	92,2	123,7	106,4	107,1	162,5	96,0	97,1	102,2	96,8	97,0	102,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	102,5	107,9	99,9	94,0	102,0	97,5	99,0	99,3	99,1	99,1	100,0	99,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,5	107,9	99,9	94,0	102,0	97,5	99,0	99,3	99,1	99,1	100,0	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,8	137,1	122,2	83,2	95,2	85,1	93,8	94,0	92,9	95,6	96,1	92,9
3.11 - Fabricação de bebidas	117,7	120,5	109,3	96,8	101,8	98,4	99,2	99,5	99,4	98,9	98,5	99,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	64,2	64,1	59,6	98,2	147,1	84,9	85,1	88,7	88,4	85,9	91,8	88,4
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	124,3	120,9	103,8	92,1	99,5	100,8	91,7	92,4	93,1	92,1	92,2	93,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	107,1	106,6	115,3	93,9	86,2	94,0	98,7	97,5	97,2	101,6	99,4	97,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	88,9	91,3	89,2	91,1	91,8	92,2	100,2	99,4	98,7	101,4	99,9	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,6	86,1	85,3	100,7	104,0	98,6	101,0	101,3	101,0	99,3	101,3	101,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,8	67,1	66,5	97,9	100,9	105,5	85,6	86,9	88,3	84,5	86,4	88,3
3.24 - Metalurgia	85,2	79,6	70,7	105,5	103,8	126,9	98,5	99,0	100,6	98,7	100,3	100,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	144,0	149,2	145,1	153,6	174,7	152,5	127,2	131,4	133,3	122,2	129,6	133,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,1	88,6	78,9	110,3	112,1	149,2	100,3	101,3	104,0	99,1	99,7	104,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	57,0	71,7	70,2	99,2	124,6	105,4	135,7	134,6	131,5	135,6	140,3	131,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	93,9	89,9	85,0	97,8	102,5	98,2	97,9	98,3	98,3	97,0	97,6	98,3
2 - Indústrias extrativas	78,9	74,8	74,7	119,4	117,5	119,1	99,5	100,9	102,2	94,4	97,8	102,2
3 - Indústrias de transformação	94,8	90,8	85,6	96,9	101,8	97,2	97,8	98,1	98,1	97,1	97,6	98,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,2	109,6	97,4	105,2	109,3	107,0	101,7	102,4	102,8	101,0	102,3	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	98,9	104,2	108,7	104,8	110,4	104,4	98,1	99,4	99,9	97,7	98,6	99,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	114,0	107,4	51,7	95,3	99,4	82,2	107,6	106,8	105,5	108,6	107,5	105,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	79,4	104,4	109,5	74,0	99,1	98,5	97,8	97,9	98,0	98,5	98,0	98,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	79,4	63,4	70,3	83,9	71,7	83,5	91,3	89,6	89,1	89,7	88,2	89,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,7	101,6	102,3	87,6	129,9	109,2	97,4	99,7	100,5	96,3	99,8	100,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,2	106,7	96,3	119,6	106,7	98,7	107,4	107,3	106,6	106,0	107,1	106,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,4	67,1	58,8	103,0	90,0	80,0	100,4	99,4	97,8	98,7	99,2	97,8
3.24 - Metalurgia	79,8	83,0	68,8	87,5	97,3	77,1	71,1	73,1	73,4	73,4	73,8	73,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	11,3	10,6	15,9	61,5	46,6	59,1	35,4	36,7	39,4	50,5	46,0	39,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	145,7	140,5	114,9	156,9	142,2	127,5	129,9	131,1	130,8	129,8	130,3	130,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	90,5	85,0	76,9	103,0	102,6	98,5	101,7	101,8	101,5	101,6	101,9	101,5
2 - Indústrias extrativas	90,0	85,4	84,3	95,7	97,0	89,7	105,5	104,7	103,4	106,0	105,6	103,4
3 - Indústrias de transformação	90,6	84,8	74,5	105,7	104,5	102,3	100,4	100,8	100,9	100,1	100,6	100,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	129,1	105,4	87,0	107,2	110,6	95,5	101,5	102,2	101,7	100,0	101,6	101,7
3.11 - Fabricação de bebidas	119,7	112,6	126,2	115,2	108,5	102,0	103,8	104,2	104,0	102,4	103,9	104,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	98,5	102,1	105,4	101,5	90,0	115,9	102,7	101,3	102,5	103,0	101,1	102,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	93,3	86,8	66,2	115,4	114,6	119,3	113,3	113,4	113,8	114,3	114,4	113,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	75,8	84,1	102,3	112,9	97,7	105,3	99,8	99,6	100,1	101,6	98,9	100,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,7	103,6	90,2	86,2	97,4	87,1	97,4	97,4	96,6	98,0	97,8	96,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	128,1	118,0	93,9	110,5	113,1	98,6	98,3	99,8	99,7	98,7	99,9	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4	75,7	70,2	99,4	103,3	101,3	98,0	98,5	98,7	98,4	98,8	98,7
3.24 - Metalurgia	91,3	88,1	82,6	101,0	105,8	118,2	97,6	98,3	99,6	97,5	98,0	99,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	57,9	56,2	46,7	93,5	96,9	92,4	96,6	96,6	96,3	95,6	96,6	96,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	60,4	55,4	44,2	113,6	115,2	146,6	108,0	108,6	110,5	109,1	108,1	110,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,4	51,9	39,0	136,0	96,0	98,7	105,6	104,6	104,2	106,1	104,8	104,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	88,7	86,4	82,8	96,9	101,7	94,9	102,4	102,3	101,7	101,7	102,3	101,7
2 - Indústrias extrativas	79,5	78,1	81,4	98,5	95,9	94,7	103,3	102,6	101,8	102,9	102,6	101,8
3 - Indústrias de transformação	99,7	96,2	84,4	95,5	108,1	95,0	101,5	102,1	101,5	100,6	101,9	101,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,6	98,3	99,7	109,9	109,7	107,8	114,3	113,8	113,2	115,0	114,8	113,2
3.11- Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,5	84,1	79,6	93,6	115,0	80,0	101,5	102,5	100,5	98,8	102,4	100,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,8	74,8	58,3	88,9	88,1	75,6	93,6	93,1	91,9	92,3	93,0	91,9
3.24 - Metalurgia	117,7	120,5	95,5	91,7	115,6	110,3	99,3	100,7	101,3	98,7	99,8	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	101,3	96,2	94,2	109,8	106,2	107,2	103,7	104,0	104,2	103,6	103,7	104,2
2 - Indústrias extrativas	112,4	107,6	107,1	101,2	100,7	93,8	104,5	104,2	103,2	104,8	104,2	103,2
3 - Indústrias de transformação	97,0	91,7	89,1	114,3	109,0	114,9	103,4	103,9	104,8	103,0	103,5	104,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	87,2	86,5	93,1	104,0	120,4	117,8	94,9	96,9	98,6	93,3	96,6	98,6
3.11 - Fabricação de bebidas	126,3	126,6	130,5	123,3	133,8	120,1	103,0	105,9	107,3	100,7	104,4	107,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	78,4	60,2	62,1	109,1	75,6	88,1	88,8	87,6	87,6	88,7	86,7	87,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,1	85,8	95,8	118,7	95,9	119,2	98,2	97,9	99,6	99,4	97,8	99,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,6	92,1	77,8	93,8	95,1	110,4	93,7	93,8	95,0	94,6	93,0	95,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	78,1	101,4	79,3	74,4	131,2	96,9	99,5	102,3	101,8	96,9	102,0	101,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	122,4	116,1	101,1	110,0	117,3	125,6	99,2	100,7	102,3	99,6	100,1	102,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,4	79,3	68,5	104,5	97,5	92,8	94,6	94,9	94,7	95,1	95,4	94,7
3.24 - Metalurgia	83,9	83,9	75,0	109,1	117,9	108,4	119,7	119,5	118,5	116,3	118,8	118,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,7	90,2	76,0	124,4	93,5	73,2	104,2	103,1	100,0	106,7	105,2	100,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	125,7	119,8	93,2	163,2	154,6	186,9	135,6	137,5	140,5	134,9	138,1	140,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	17,4	17,8	13,8	78,6	73,8	59,5	77,6	77,2	76,0	67,8	72,9	76,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	116,5	108,1	110,5	110,0	107,7	99,4	104,7	105,0	104,5	103,5	104,5	104,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	95,2	88,4	73,0	107,3	107,2	110,1	102,5	103,0	103,4	102,2	102,7	103,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,2	88,4	73,0	107,3	107,2	110,1	102,5	103,0	103,4	102,2	102,7	103,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,2	91,8	65,4	101,1	100,5	108,8	101,5	101,4	101,8	101,0	100,7	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	102,5	96,5	104,4	106,8	100,7	101,0	103,5	103,2	103,0	101,1	102,2	103,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	95,3	88,4	65,1	116,1	103,9	111,1	108,4	107,9	108,1	108,6	108,4	108,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,4	81,4	56,3	102,5	93,1	88,2	100,6	99,8	99,0	101,2	100,2	99,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,1	91,0	89,7	101,7	96,6	103,3	100,5	100,1	100,4	100,6	99,9	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,7	86,9	72,9	101,5	115,2	105,7	96,6	98,1	98,6	95,2	97,1	98,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	107,6	110,2	103,5	99,0	106,5	105,4	104,4	104,6	104,7	104,1	104,8	104,7
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,4	106,4	90,4	108,0	108,8	109,4	99,4	100,3	101,0	100,3	100,7	101,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	62,4	70,9	33,2	98,7	104,0	111,2	91,0	92,2	93,0	89,1	89,5	93,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,7	92,0	82,7	110,8	109,5	106,8	106,0	106,3	106,3	106,2	106,8	106,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,5	85,8	81,7	100,2	102,8	112,7	95,8	96,4	97,5	95,6	96,2	97,5
3.24 - Metalurgia	94,2	92,9	79,5	117,0	120,1	139,2	103,8	105,3	107,4	102,4	104,4	107,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,1	70,7	61,0	98,4	96,5	104,2	93,5	93,7	94,4	93,7	93,9	94,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	100,5	102,9	77,6	117,1	115,8	107,5	118,2	118,0	117,1	121,0	119,9	117,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,2	71,7	60,2	108,2	106,2	104,1	94,4	95,3	95,9	94,2	95,8	95,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	98,2	88,4	74,5	125,1	107,5	111,0	108,2	108,1	108,3	107,3	108,3	108,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	83,1	83,6	71,3	119,7	117,2	125,7	117,7	117,7	118,3	117,9	117,9	118,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	92,4	89,3	76,2	89,7	93,8	86,2	83,5	84,3	84,4	83,3	84,3	84,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	94,7	94,1	79,0	104,3	103,2	99,5	105,0	104,8	104,4	105,2	104,9	104,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,7	94,1	79,0	104,3	103,2	99,5	105,0	104,8	104,4	105,2	104,9	104,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,6	96,1	82,9	90,1	92,8	96,9	99,7	99,1	98,9	101,5	99,6	98,9
3.11 - Fabricação de bebidas	134,9	150,5	153,3	101,1	118,1	110,5	102,5	104,0	104,6	100,9	103,6	104,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	143,1	139,0	131,9	108,6	106,1	128,6	101,8	102,2	104,0	103,1	102,3	104,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	124,6	129,0	127,8	110,3	103,5	106,6	102,3	102,4	102,8	101,6	101,8	102,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	90,0	85,4	79,2	98,5	103,7	112,4	96,2	96,9	98,0	93,0	94,7	98,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., pro ds. de limpeza, cosméticos, pro ds. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,1	77,3	69,9	94,4	95,3	85,8	95,0	95,0	94,3	97,2	96,4	94,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,0	103,4	84,5	111,4	111,2	100,5	104,9	105,5	105,1	104,5	105,8	105,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,0	76,9	68,4	122,7	101,5	106,5	109,0	108,3	108,2	105,7	106,8	108,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,4	83,7	70,4	103,3	104,4	95,6	101,5	101,8	101,3	100,7	102,6	101,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,8	108,6	82,6	100,1	117,5	105,2	94,8	96,8	97,4	96,8	98,3	97,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	132,9	134,3	58,2	121,0	106,7	50,7	148,2	143,0	133,6	152,9	147,1	133,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,6	67,5	53,1	130,7	111,0	106,8	118,0	117,3	116,4	120,3	118,9	116,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	78,1	81,6	69,5	119,6	113,6	111,6	102,0	103,1	103,8	100,6	102,4	103,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	102,1	100,2	79,7	109,1	108,1	103,9	104,2	104,5	104,5	103,8	104,6	104,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,1	100,2	79,7	109,1	108,1	103,9	104,2	104,5	104,5	103,8	104,6	104,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,3	111,4	106,9	107,9	110,5	104,8	107,0	107,3	107,1	106,5	107,4	107,1
3.11- Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	88,3	90,8	63,9	102,8	104,1	107,9	101,3	101,6	102,0	102,7	102,1	102,0
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	140,4	129,6	60,8	111,3	100,0	82,2	105,7	105,1	103,6	105,7	105,6	103,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	115,5	112,4	94,2	116,1	107,3	101,1	100,6	101,2	101,2	100,6	101,2	101,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,8	104,0	101,2	106,7	112,3	104,9	103,3	104,1	104,2	102,6	104,0	104,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,3	89,0	81,8	100,9	106,6	103,3	94,3	95,4	96,0	94,3	95,7	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,5	94,4	88,9	104,4	102,9	109,8	98,6	99,0	99,8	98,0	98,5	99,8
3.24 - Metalurgia	99,1	97,6	79,3	128,3	125,5	151,6	125,7	125,7	127,3	124,1	125,4	127,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,5	69,1	56,4	107,0	108,9	121,3	97,0	98,0	99,4	94,5	96,6	99,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,4	72,6	66,1	96,4	107,6	102,2	99,0	99,7	99,9	97,9	99,3	99,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	96,3	96,3	78,1	115,5	117,3	102,8	103,4	104,7	104,5	102,8	104,9	104,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	98,3	94,7	76,3	120,0	111,6	105,5	111,0	111,0	110,6	112,5	113,1	110,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	88,7	87,3	80,0	97,3	99,6	100,3	100,1	100,1	100,1	100,3	100,3	100,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,7	87,3	80,0	97,3	99,6	100,3	100,1	100,1	100,1	100,3	100,3	100,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,8	97,2	92,8	95,7	103,0	95,3	96,0	96,6	96,5	96,7	97,1	96,5
3.11 - Fabricação de bebidas	92,2	92,5	101,2	96,7	93,8	97,1	109,3	107,8	106,8	105,8	106,4	106,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	22,5	18,8	11,9	141,7	90,8	143,5	139,6	138,1	138,2	130,7	134,0	138,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,6	93,7	56,7	103,8	100,5	101,9	96,7	97,1	97,3	97,2	97,2	97,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	87,8	168,1	206,2	46,6	90,7	104,2	81,0	81,9	84,0	86,7	84,3	84,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,3	103,5	99,6	89,4	94,5	88,7	91,5	91,8	91,6	91,6	91,8	91,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,7	103,2	93,7	100,4	100,1	94,3	101,1	101,0	100,5	101,1	100,9	100,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,2	96,6	82,0	117,7	111,1	102,3	104,6	105,2	105,0	104,1	105,8	105,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,2	66,0	55,1	112,0	87,9	79,9	90,4	90,2	89,4	91,2	90,8	89,4
3.24 - Metalurgia	87,3	83,4	55,1	115,6	114,6	175,4	101,1	102,3	105,0	102,6	103,1	105,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,0	98,6	82,0	107,7	103,7	102,7	107,2	106,8	106,5	106,4	106,8	106,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,5	69,8	72,9	84,6	86,1	86,9	97,8	96,6	95,7	101,5	99,3	95,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,0	75,1	79,5	99,2	108,8	134,0	101,0	101,6	103,9	99,5	101,0	103,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	93,6	91,7	80,1	101,9	94,0	89,8	99,7	99,0	98,2	101,0	100,5	98,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	126,3	111,8	104,6	128,2	102,4	105,8	103,9	103,8	103,9	102,9	103,1	103,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	126,3	111,8	104,6	128,2	102,4	105,8	103,9	103,8	103,9	102,9	103,1	103,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,4	122,3	120,0	139,3	103,9	109,8	104,9	104,8	105,2	104,1	104,0	105,2
3.11- Fabricação de bebidas	92,9	85,7	97,6	105,2	97,6	115,0	95,7	95,8	97,4	94,3	94,5	97,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - P reparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	111,3	100,9	60,9	83,8	103,2	61,8	96,6	97,2	94,2	97,1	98,2	94,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	170,1	81,3	33,7	123,4	104,8	127,7	111,7	111,3	111,6	104,6	109,3	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,2	72,7	95,4	134,9	76,2	93,5	96,8	94,8	94,7	101,1	97,0	94,7
3.21- Fabricação de produtos farmo químicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,2	90,6	79,0	99,0	99,0	102,6	96,8	97,0	97,4	99,1	98,0	97,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1- Indústria geral	132,5	107,1	83,3	110,3	117,1	104,0	102,6	103,6	103,7	100,7	102,8	103,7
2 - Indústrias extrativas	84,4	82,7	82,0	101,5	91,0	88,4	104,2	102,8	101,4	103,2	102,2	101,4
3 - Indústrias de transformação	136,2	109,0	83,4	110,7	119,0	105,3	102,5	103,7	103,8	100,6	102,9	103,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	135,9	107,0	91,0	105,5	116,3	108,4	100,5	101,6	102,0	99,0	101,1	102,0
3.11- Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	271,7	162,0	59,9	128,3	125,0	111,5	104,1	105,4	105,6	97,8	101,3	105,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	177,2	120,0	90,7	96,4	89,5	90,0	93,1	92,8	92,6	94,5	92,8	92,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	168,8	170,2	148,9	113,0	121,6	86,5	133,2	132,0	126,9	136,8	134,5	126,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	61,0	60,6	50,4	89,2	99,3	86,5	84,4	85,6	85,7	83,8	85,4	85,7
3.24 - Metalurgia	122,7	130,2	142,9	125,8	125,7	113,0	104,8	106,8	107,4	101,5	104,5	107,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	24,9	24,4	17,7	77,2	82,9	66,4	93,4	92,6	90,9	88,1	92,2	90,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	38,5	65,3	49,7	113,1	167,0	135,8	96,9	102,8	105,2	100,5	106,8	105,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31- Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral  
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,0	82,9	85,0	85,3	84,9	86,4	86,0	84,1	85,1	83,9	84,3	85,1
Amazonas	70,7	67,1	83,7	69,7	79,5	78,5	78,8	74,3	74,8	72,9	76,6	74,0
Pará	115,7	125,6	119,5	120,2	114,4	122,7	119,0	120,8	120,8	114,0	122,7	125,2
Região Nordeste	99,0	94,8	99,0	97,6	99,0	99,9	96,4	96,9	98,9	98,1	93,3	97,9
Ceará	94,3	91,4	93,8	91,9	91,6	93,1	94,3	90,8	90,2	90,0	89,2	97,5
Pernambuco	79,8	80,9	82,9	88,8	88,4	88,5	92,1	88,9	89,7	92,2	85,9	87,3
Bahia	101,6	91,1	93,2	94,2	93,3	96,0	85,1	88,7	90,4	90,1	86,0	89,7
Minas Gerais	83,5	83,1	84,5	85,7	84,8	84,6	86,1	84,6	85,9	80,8	84,5	86,0
Espírito Santo	84,9	88,1	86,4	85,1	89,2	81,6	84,8	78,3	86,9	86,2	85,4	89,6
Rio de Janeiro	84,9	84,1	84,3	85,8	86,2	90,3	89,4	87,8	85,1	88,7	88,4	88,0
São Paulo	80,9	79,9	82,2	84,9	81,7	82,7	84,0	80,6	81,9	80,7	81,4	79,3
Paraná	83,7	82,2	85,4	85,3	82,9	85,6	89,0	83,0	81,9	85,4	87,7	88,0
Santa Catarina	87,5	85,4	88,3	86,6	86,2	92,2	88,6	88,5	88,8	86,6	87,6	89,4
Rio Grande do Sul	91,6	87,7	86,9	84,5	86,4	87,8	86,1	87,5	88,4	88,3	87,0	90,0
Mato Grosso												
Goiás	98,5	110,3	108,1	113,5	113,3	114,8	116,4	112,6	108,7	104,0	98,3	106,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,7	86,1	84,8	85,6	86,9	87,1	87,7	87,4	87,8	88,3	88,6	91,1
Amazonas	75,0	74,1	78,2	77,2	76,8	78,8	76,8	79,4	78,6	81,6	78,9	83,8
Pará	131,5	128,5	126,5	126,6	131,8	131,2	134,6	133,2	135,8	134,0	135,9	133,4
Região Nordeste	96,3	97,1	96,7	97,4	98,9	95,8	98,7	99,2	97,6	97,2	97,3	97,1
Ceará	93,9	93,1	89,5	91,6	96,5	96,3	95,8	95,7	94,8	95,9	93,8	98,4
Pernambuco	91,4	83,3	84,8	84,9	85,6	86,9	86,6	88,6	86,7	85,5	87,7	86,1
Bahia	87,1	89,9	91,2	89,3	91,8	86,9	92,5	95,1	93,5	87,7	90,7	89,3
Minas Gerais	86,6	87,4	85,5	86,0	85,9	87,1	86,2	85,5	85,0	84,3	86,4	86,6
Espírito Santo	95,0	89,8	89,1	90,7	88,9	89,1	80,6	85,7	83,0	83,6	88,3	86,8
Rio de Janeiro	88,2	89,7	91,2	89,4	87,7	89,7	84,4	86,8	96,2	96,7	94,7	95,6
São Paulo	81,3	81,4	80,6	81,7	84,1	85,2	86,5	85,7	86,9	86,3	87,0	89,6
Paraná	89,4	90,4	87,7	86,0	87,9	88,0	90,3	89,8	90,0	89,9	89,2	90,6
Santa Catarina	90,3	93,6	89,3	90,1	91,7	91,5	92,5	92,6	92,8	94,4	94,3	95,8
Rio Grande do Sul	86,7	89,8	88,7	88,0	90,1	88,4	87,3	86,5	85,8	85,3	86,9	92,8
Mato Grosso												
Goiás	106,5	112,1	111,9	110,2	112,5	112,9	113,8	113,6	115,5	116,3	115,2	112,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	-0,1	-0,3	-1,4	-1,7	0,0	-1,4	-1,3	-0,1	-1,9	-0,5	-2,2	-1,5
Amazonas	-0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-0,8	-3,5	-3,1	2,1	-0,7	-5,2	-3,8	-5,4
Pará	-1,8	2,3	2,8	-1,2	-2,5	-0,5	1,6	-5,8	14,1	-5,2	0,4	-0,9
Região Nordeste	-2,1	-0,7	6,6	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,2	-3,7	-0,8	-1,5	-0,6
Ceará	-3,8	1,3	-4,6	-6,5	3,9	1,1	-4,3	4,0	-1,1	1,5	-4,1	-0,6
Pernambuco	16,0	-2,5	-3,9	-5,9	-4,0	1,5	0,5	-1,1	-1,6	-1,3	4,8	-14,3
Bahia	-10,5	-8,4	25,0	-5,2	-1,2	3,0	4,7	-1,0	-5,5	0,1	-4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	-2,6	-2,5	-2,5	2,1	-0,9	-2,0	1,9	-3,9	1,4	-3,6	-2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	-0,4	-0,1	0,2	-1,3	-2,5	-0,8	0,9	-7,0	-9,5	-2,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	3,7	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	-3,1	-5,2	1,2	-1,5	-2,2	0,0	-1,9	1,2	-3,2	-2,5
Paraná	-5,0	1,5	-3,4	1,9	-0,4	0,5	-6,9	0,6	3,7	-5,6	-0,8	-2,4
Santa Catarina	1,3	-0,6	-0,3	-0,7	0,6	-1,9	-2,8	1,0	-2,1	0,2	2,5	-7,3
Rio Grande do Sul	-6,7	2,2	2,8	-2,4	-2,3	-6,4	9,5	-4,5	-1,1	-1,0	0,9	-0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	-2,3	1,7	-0,5	3,2	-3,1	-0,3	-2,1	-1,0	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,1	-2,5	2,5	0,4	-0,5	1,8	-0,5	-2,2	1,2	-1,4	0,5	0,9
Amazonas	-1,1	-5,1	24,7	-16,7	14,1	-1,3	0,4	-5,7	0,7	-2,5	5,1	-3,4
Pará	4,5	8,6	-4,9	0,6	-4,8	7,3	-3,0	1,5	0,0	-5,6	7,6	2,0
Região Nordeste	2,2	-4,2	4,4	-1,4	1,4	0,9	-3,5	0,5	2,1	-0,8	-4,9	4,9
Ceará	1,9	-3,1	2,6	-2,0	-0,3	1,6	1,3	-3,7	-0,7	-0,2	-0,9	9,3
Pernambuco	-2,7	1,4	2,5	7,1	-0,5	0,1	4,1	-3,5	0,9	2,8	-6,8	1,6
Bahia	3,5	-10,3	2,3	1,1	-1,0	2,9	-11,4	4,2	1,9	-0,3	-4,6	4,3
Minas Gerais	0,0	-0,5	1,7	1,4	-1,1	-0,2	1,8	-1,7	1,5	-5,9	4,6	1,8
Espírito Santo	-4,2	3,8	-1,9	-1,5	4,8	-8,5	3,9	-7,7	11,0	-0,8	-0,9	4,9
Rio de Janeiro	-1,6	-0,9	0,2	1,8	0,5	4,8	-1,0	-1,8	-3,1	4,2	-0,3	-0,5
São Paulo	2,1	-1,2	2,9	3,3	-3,8	1,2	1,6	-4,0	1,6	-1,5	0,9	-2,6
Paraná	1,7	-1,8	3,9	-0,1	-2,8	3,3	4,0	-6,7	-1,3	4,3	2,7	0,3
Santa Catarina	3,9	-2,4	3,4	-1,9	-0,5	7,0	-3,9	-0,1	0,3	-2,5	1,2	2,1
Rio Grande do Sul	3,4	-4,3	-0,9	-2,8	2,2	1,6	-1,9	1,6	1,0	-0,1	-1,5	3,4
Mato Grosso												
Goiás	-6,4	12,0	-2,0	5,0	-0,2	1,3	1,4	-3,3	-3,5	-4,3	-5,5	8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,7	0,5	- 1,5	0,9	1,5	0,2	0,7	- 0,3	0,5	0,6	0,3	2,8
Amazonas	1,4	- 1,2	5,5	- 1,3	- 0,5	2,6	- 2,5	3,4	- 1,0	3,8	- 3,3	6,2
Pará	5,0	- 2,3	- 1,6	0,1	4,1	- 0,5	2,6	- 1,0	2,0	- 1,3	1,4	- 1,8
Região Nordeste	- 1,6	0,8	- 0,4	0,7	1,5	- 3,1	3,0	0,5	- 1,6	- 0,4	0,1	- 0,2
Ceará	- 3,7	- 0,9	- 3,9	2,3	5,3	- 0,2	- 0,5	- 0,1	- 0,9	1,2	- 2,2	4,9
Pernambuco	4,7	- 8,9	1,8	0,1	0,8	1,5	- 0,3	2,3	- 2,1	- 1,4	2,6	- 1,8
Bahia	- 2,9	3,2	1,4	- 2,1	2,8	- 5,3	6,4	2,8	- 1,7	- 6,2	3,4	- 1,5
Minas Gerais	0,7	0,9	- 2,2	0,6	- 0,1	1,4	- 1,0	- 0,8	- 0,6	- 0,8	2,5	0,2
Espírito Santo	6,0	- 5,5	- 0,8	1,8	- 2,0	0,2	- 9,5	6,3	- 3,2	0,7	5,6	- 1,7
Rio de Janeiro	0,2	1,7	1,7	- 2,0	- 1,9	2,3	- 5,9	2,8	10,8	0,5	- 2,1	1,0
São Paulo	2,5	0,1	- 1,0	1,4	2,9	1,3	1,5	- 0,9	1,4	- 0,7	0,8	3,0
Paraná	1,6	1,1	- 3,0	- 1,9	2,2	0,1	2,6	- 0,6	0,2	- 0,1	- 0,8	1,6
Santa Catarina	1,0	3,7	- 4,6	0,9	1,8	- 0,2	1,1	0,1	0,2	1,7	- 0,1	1,6
Rio Grande do Sul	- 3,7	3,6	- 1,2	- 0,8	2,4	- 1,9	- 1,2	- 0,9	- 0,8	- 0,6	1,9	6,8
Mato Grosso												
Goiás	- 0,1	5,3	- 0,2	- 1,5	2,1	0,4	0,8	- 0,2	1,7	0,7	- 0,9	- 2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



